005

05

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

0505

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

CADERNO
0505
Outubro | 26

EDUCAÇÃO FÍSICA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES INSCRITOS PELO ENADE**: Para fins de comprovação antecipada de presença no Exame, você poderá apresentar ao coordenador do curso o código alfanumérico impresso na contracapa do **Caderno de Prova**, sendo vedada a apresentação de versão que não seja a original impressa na contracapa do **Caderno de Prova** ou copiado por qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, inciso I a VI).

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

* R 0 5 0 5 2 0 2 6 1 *

QUESTÃO 01

TEXTO 1



SALGADO, S. **Escola em acampamento de Sem-terra**.
Fotografia em preto e branco. Sergipe, 1996.

SALGADO, S.; BUARQUE, C. **O berço da desigualdade**. São Paulo: Moderna, 2005.

TEXTO 2

É uma cultura aristocrática e, sobretudo, uma relação aristocrática com essa cultura que o sistema de ensino transmite e exige. Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela posição que ocupam na hierarquia social, e operando uma seleção que, sob as aparências da equidade formal, sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998 (adaptado).

Considerando os desafios da escola na redução das desigualdades sociais, ações comprometidas com a equidade devem favorecer a

A ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando o acesso aos conhecimentos escolares e levando em conta as trajetórias de cada um na elaboração de estratégias pedagógicas.

B valorização dos repertórios culturais dos estudantes, tomando-os como ponto de partida para a organização das práticas educativas e priorizando-os na construção de conhecimentos escolares.

C adoção de procedimentos escolares compartilhados pelos estudantes, elegendo critérios equivalentes de avaliação e preservando referências comuns de aprendizagem no espaço escolar.

D definição de estratégias específicas para estudantes em contextos de vulnerabilidade, adequando as expectativas de aprendizagem às suas condições sociais e ajustando os objetivos escolares às possibilidades de desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 02

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando-se que as escolas representam uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997 (adaptado).

Para mobilizar a concepção de currículo apresentada no texto, uma prática educativa deve ser

A voltada à sistematização dos conhecimentos abordados na aula.
B centrada no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes.
C centrada no planejamento docente para a condução do processo de ensino.
D voltada à formação de estudantes como agentes questionadores da realidade.

QUESTÃO 03

Em uma escola do campo, um professor desenvolve, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma atividade intitulada Quem vive aqui, quem viveu aqui. O objetivo é identificar os marcos de memória do território, compreendendo-o como campo de forças políticas, econômicas e simbólicas. Para tanto, ele propõe que os estudantes compilem relatos orais de moradores sobre a origem da ocupação e as estratégias de permanência, com a finalidade de comparar essas histórias com fotografias antigas e registros de órgãos públicos. Ao final, a turma constrói um painel que evidencia as tensões, as mudanças e as permanências na paisagem e na cultura local.

No processo de construção do painel, qual ação favorece a participação dialógica entre comunidade e escola, de modo a reconhecer e valorizar as trajetórias e os saberes produzidos no território?

A Promover discussão dos relatos com os moradores, a fim de confrontar perspectivas na construção de interpretações sobre o território.
B Catalogar fotografias do território do acervo pessoal dos membros da comunidade, com o intuito de representar as mudanças ocorridas na paisagem.
C Reunir diferentes documentos oficiais de órgãos públicos, a fim de resgatar a memória coletiva do território.
D Selecionar histórias sobre o território e sobre os membros da comunidade, com o intuito de registrar as principais vivências.

Área livre

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação.

Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 04

Uma unidade escolar de Educação Básica do município de Contagem (MG) buscou estabelecer uma articulação com a comunidade apresentada, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os saberes que compõem o currículo. A proposta que atende a esse objetivo é a realização de

A rodas de conversa sobre as tradições dos Arturos, comparando-as à realidade vivenciada no cotidiano escolar.
B exposições permanentes sobre os saberes dos Arturos, incorporando-os aos conteúdos escolares.
C oficinas de fotografia sobre as práticas culturais da comunidade, registrando as diferentes vivências dos Arturos.
D palestras para a comunidade dos Arturos sobre as contribuições da escola, apresentando novos conhecimentos e avanços tecnológicos.

QUESTÃO 05

Em um projeto de integração entre o legado da Comunidade dos Arturos e as ações educativas na escola, deve-se considerar o desafio de

A transpor os fundamentos epistemológicos para o currículo, revisando o repertório sociocultural dos estudantes.
B superar as barreiras monoepistêmicas do currículo, reconhecendo a pluralidade sociocultural.
C avaliar as tradições dos povos de matriz africana, comparando-as aos conhecimentos monoepistêmicos.
D revisar a base epistêmica das matrizes culturais brasileiras, contemplando as especificidades dos saberes de todos os povos.

Área livre

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: "Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos". Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão.

TOLEDO, M. G. A. **Os olhos de minha alma**. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 06

Ao receber um estudante em condições semelhantes à descrita no texto e pautar-se nos princípios da Educação Inclusiva, um professor deve, em suas práticas pedagógicas, compreender "a outra visão" como

A dimensão intuitiva do conhecimento que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.
B complemento à aprendizagem escolar e às práticas sistematizadas de ensino.
C processo espontâneo decorrente da limitação visual e das repercussões na aprendizagem.
D articulação de linguagem e memória à apropriação do conhecimento em situações mediadas de ensino.

QUESTÃO 07

Sob a perspectiva da inclusão, a promoção da interação social e o favorecimento da alteridade no ambiente escolar dependem do(a)

A mobilização de estratégias compensatórias inclusivas, uma vez que adaptações subjetivas favorecem a superação das barreiras impostas pela deficiência.
B acolhimento do estudante, uma vez que a efetivação das normas de convivência decorre do reconhecimento de sinais socialmente aprovados pelo grupo.
C valorização das disposições individuais de convívio, uma vez que a legitimação das diferenças se constrói nas relações entre os sujeitos.
D reconhecimento da condição do estudante, uma vez que intervenções inclusivas envolvem formas de compreensão da diferença.

Área livre

QUESTÃO 08

Librinhas

Na comunidade surda, as pessoas, além do nome, são designadas por um sinal, que funciona como nome próprio. Em geral, os sinais são motivados por características físicas ou da personalidade ou mesmo por um trejeito ou mania.



Disponível em: https://apps.univesp.br. Acesso em: 2 set. 2026 (adaptado).

Em uma aula sobre diversidade, uma professora utiliza a tirinha com sua turma. Considerando os pressupostos de uma educação bilíngue para surdos, qual proposta pedagógica é adequada?

A Discutir a atribuição de sinais como prática linguística e cultural da comunidade surda, envolvendo estudantes surdos e ouvintes na reflexão sobre Libras e pertencimento.

B Abordar a atribuição de sinais como forma de identificação pessoal, ampliando a participação de estudantes surdos nas interações realizadas em Língua Portuguesa.

C Explorar os sinais atribuídos aos personagens, priorizando a identificação das características pessoais que motivaram sua escolha e que estão representadas nas imagens da tirinha.

D Apresentar a atribuição de sinais como elemento da identidade surda, utilizando a tirinha para comparar a comunicação em Libras com as formas de nomeação empregadas por estudantes ouvintes.

QUESTÃO 09

Plano Nacional de Educação (PNE)

Objetivo 6 – Ampliar a oferta de Educação Integral em tempo integral para rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades.

Estratégia 6.3 – Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de aprendizagem, recreativas, esportivas, artísticas e culturais.

BRASIL. **Lei n. 15 388, de 14 de abril de 2026**. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 13 set. 2026.

Ao reorganizar o currículo escolar na perspectiva da Educação Integral para a implementação de uma jornada expandida, a equipe pedagógica deve

A planejar percursos formativos a partir de uma questão orientadora comum, articulando conceitos e linguagens com objetivos pedagógicos compartilhados.

B ampliar a jornada com blocos de aprofundamento por componente curricular, permitindo o desenvolvimento de conteúdos específicos em períodos adicionais.

C distribuir temas transversais entre os componentes curriculares, alinhando a abordagem desses temas aos conteúdos previstos no planejamento.

D acrescentar oficinas eletivas à organização curricular, ampliando o repertório de atividades oferecidas aos estudantes no contraturno.

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação.

Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 10

Considerando a presença da IAGen no ambiente escolar, qual o papel do professor na mediação do uso dessa tecnologia como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem?

A Orientar a formulação de perguntas qualificadas, o que permite a obtenção de respostas confiáveis da IA.
B Ampliar a diversidade de tecnologias utilizadas, assegurando o domínio técnico das diferentes ferramentas da IAGen.
C Assegurar a intencionalidade pedagógica, buscando a interpretação qualificada das informações produzidas a partir de sistemas de IA.
D Possibilitar o acesso à pluralidade de ideias, o que assegura resultados de pesquisa gerados pela IAGen mais robustos e democráticos.

QUESTÃO 11

Os desafios apresentados no texto sobre o uso das IAGen demandam ações formativas da gestão escolar para enfrentá-los. Essas ações devem incluir a

A formação continuada dos professores para ampliar o uso das IAGen na correção de atividades realizadas pelos estudantes.
B orientação dos estudantes para adotar as IAGen na realização de atividades e na superação das dificuldades de aprendizagem.
C discussão com a comunidade escolar sobre os riscos das IAGen na reprodução de desigualdades sociais.
D utilização das IAGen para elaborar um currículo da escola em consonância com as novas tecnologias.

Área livre

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: "Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?"

No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição.

No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

QUESTÃO 12

Considerando o direito à educação previsto na Constituição Federal, que ações são capazes de minimizar cenários de desigualdades sociais?

A Estabelecer estratégias para ampliar o acesso e a permanência na escola, bem como orientar a atuação do poder público para implementação das políticas educacionais.

B Sugerir ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assim como priorizar iniciativas das redes escolares para atender às necessidades identificadas em cada comunidade.

C Definir programas específicos para permitir o atendimento escolar, assim como atribuir às redes de ensino a responsabilidade pela formulação de estratégias de abrangência nacional.

D Ampliar as oportunidades de escolarização para grupos historicamente excluídos, bem como delegar aos sistemas estaduais a responsabilidade pela execução das políticas destinadas à redução das desigualdades educacionais.

QUESTÃO 13

Tendo em vista os efeitos do racismo estrutural no Brasil, o sofrimento das crianças negras que retornam chorando da escola evidencia a

A reprodução de atitudes discriminatórias nas relações escolares associadas às percepções individuais que atribuem diferentes valores às experiências dos estudantes.

B existência de diferenças culturais no processo de escolarização decorrentes da tensão entre os modos de vida da população e os valores disseminados pela instituição escolar.

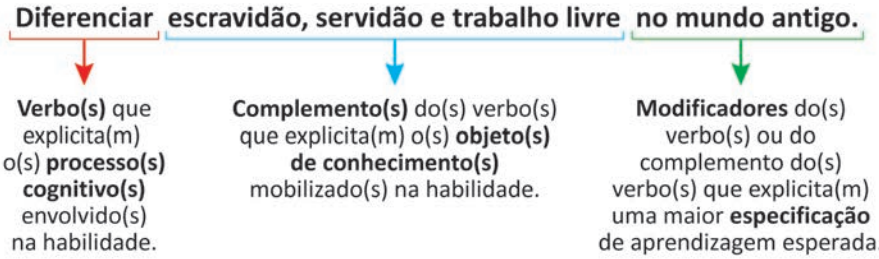
C necessidade de intervenção pedagógica decorrente de conflitos interpessoais no ambiente escolar.

D manutenção de relações associadas a práticas institucionais que contribuem para produzir assimetrias sociais.

Área livre

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.



QUESTÃO 14

Na organização apresentada pela BNCC, os modificadores descrevem

A circunstâncias associadas ao desenvolvimento do conteúdo.
B temas que devem ser compreendidos pelos estudantes.
C assuntos que devem permear o trabalho pedagógico.
D enquadres teóricos previstos nos currículos escolares.

QUESTÃO 15

As habilidades da BNCC orientam o professor na organização dos planos de aula quando são

A consideradas como referência para definir os conteúdos da aula, em articulação com a escolha dos recursos didáticos e dos procedimentos de ensino previstos nas escolas.
B transcritas no planejamento para delimitar as metodologias de ensino, em articulação com os objetos de conhecimento e os procedimentos didáticos previstos no documento.
C utilizadas como matriz para organizar os conteúdos, em articulação com a sequência estabelecida por códigos alfanuméricos na definição dos temas ministrados.
D selecionadas em função das aprendizagens pretendidas, em articulação com os objetivos de aprendizagem e os procedimentos de avaliação planejados.

Área livre

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”.

A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar.

Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos

Por que o fogo queima?
Por que a lua é branca?
Por que a Terra roda?
Por que deitar agora?
Por que as cobras matam?
Por que o vidro embaça?
Por que você se pinta?
Por que o tempo passa?
Por que que a gente espirra?
Por que as unhas crescem?
Por que o sangue corre?
Por que que a gente morre?
Do que é feita a nuvem?
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Réveillon
Well, well, well
Gabriel

TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br.
Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

QUESTÃO 16

Considerando os textos e a importância da articulação entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral dos estudantes, é coerente com essa perspectiva

A admitir as perguntas das crianças como manifestação da curiosidade, cabendo à família acolhê-las afetivamente e à escola convertê-las em conteúdos sistematizados.

B organizar atividades com base nas perguntas das crianças, priorizando aquelas relacionadas aos conteúdos previstos no currículo e aos objetivos de aprendizagem de cada etapa.

C compreender as perguntas das crianças como oportunidades educativas, favorecendo a construção do conhecimento nos diferentes contextos de aprendizagem.

D reconhecer a formulação contínua de perguntas como característica do desenvolvimento infantil, orientando as crianças em relação à idade adequada e ao momento propício para sanar suas dúvidas.

Área livre

QUESTÃO 17

Caso as indagações de Gabriel, formuladas no Texto 2, fossem levadas para a sala de aula, o professor deveria interpretá-las como

A formas de expressão dos estudantes, criando espaços de manifestação de suas inquietações e favorecendo sua participação nas discussões desenvolvidas no contexto escolar.

B pontos de partida para o ensino, orientando os objetivos de aprendizagem previamente definidos e favorecendo a apropriação dos conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes.

C oportunidades de respondê-las prontamente, organizando o trabalho pedagógico e favorecendo situações de aprendizagem orientadas à produção de respostas aos questionamentos dos estudantes.

D orientadoras para o desenvolvimento das aulas, servindo de base para a introdução de conteúdos programáticos e favorecendo a reformulação do currículo escolar.

QUESTÃO 18

Na perspectiva freireana de que há uma necessidade humana de compreender para explicar, as curiosidades de Gabriel (Texto 2) podem prenunciar um processo de letramento científico na medida em que se constituem como

A resultados de apreensão científica da realidade, provenientes de diferentes campos do conhecimento, os quais podem delimitar questões de investigação e orientar a busca por explicações.

B deduções filosóficas em estágio inicial de elaboração, originadas da observação de fenômenos naturais, as quais podem orientar a construção progressiva de explicações sobre a realidade.

C questionamentos sobre fenômenos observados, oriundos de experiências empíricas, os quais podem desencadear investigações fundamentadas em conhecimentos científicos.

D inferências interpretativas sobre fenômenos cotidianos, derivadas de conhecimentos do senso comum, as quais podem explicitar processos explicativos ao longo da investigação.

QUESTÃO 19

No exercício da docência na Educação Básica, uma postura investigativa caracteriza-se pela capacidade de

A utilizar manuais técnicos no planejamento, buscando fontes científicas validadas por especialistas e replicando informações que impactam as práticas cotidianas.

B utilizar textos científicos na prática docente, ampliando o próprio repertório cultural e transmitindo conhecimentos sistematizados aos estudantes.

C problematizar as inovações pedagógicas, utilizando referenciais metodológicos previamente testados e aplicando teorias de ensino e de aprendizagem consolidadas.

D problematizar os fenômenos educativos, compreendendo suas razões e produzindo conhecimentos para a reelaboração da própria prática docente.

Área livre

QUESTÃO 20



BECK, A. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 2 set. 2026.

Para tratar da questão ambiental e ampliar o senso crítico dos estudantes, uma professora propôs um debate a partir dessa tirinha. Após esse debate, os estudantes devem compreender que é responsabilidade do(a)

A próxima geração desenvolver novas formas de reciclagem para reparar os problemas ambientais, pois o reaproveitamento é uma das principais ações para a sustentabilidade.

B sociedade desenvolver ações de mobilização para solucionar os problemas ambientais, pois a ação coletiva é um dos principais caminhos para a sustentabilidade.

C consumidor avaliar os impactos das próprias escolhas para solucionar os problemas ambientais, pois esse tipo de reflexão é um dos principais meios para uma sociedade mais sustentável.

D ciência desenvolver produtos tecnológicos para lidar com os problemas ambientais, pois os cientistas são os principais agentes para a implementação de soluções mais sustentáveis.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena.

BRASIL. **As leis e a Educação Escolar Indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 21

A legislação para a Educação Escolar Indígena resulta de políticas públicas voltadas às diferentes etnias, considerando a diversidade dos povos originários. Para essa modalidade de ensino, as diretrizes orientam que as escolas indígenas

A compartilhem o calendário e a organização curricular das escolas não indígenas, preservando metodologias convergentes e valorizando o uso das línguas indígenas em atividades escolares específicas.

B articulem os currículos às diretrizes gerais da educação nacional, incorporando metodologias definidas pelos sistemas de ensino e adequando-as às características de cada povo.

C adotem modelos pedagógicos das escolas não indígenas, preservando conteúdos comuns e adequando o calendário escolar às orientações dos sistemas de ensino.

D organizem práticas pedagógicas, incorporando os conhecimentos comunitários e valorizando as características linguístico-culturais de cada povo.

QUESTÃO 22

Com base nos princípios da Educação Escolar Indígena, o que deve ser considerado no planejamento de uma avaliação?

A As epistemologias e os saberes dos povos originários como referência para definir critérios de avaliação.

B Os parâmetros e os critérios definidos pelas teorias da avaliação, a fim de valorizar os saberes específicos.

C As epistemologias e os saberes dos povos originários como objeto de avaliação para estabelecer critérios para a aferição da aprendizagem.

D Os parâmetros e os critérios definidos pelas avaliações em larga escala, a fim de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Área livre

Texto para as questões 23 e 24



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

QUESTÃO 23

No contexto escolar, a abordagem pedagógica de situações relacionadas à ética requer a reflexão sobre

A valores éticos compartilhados, promovendo a construção de consensos entre os estudantes acerca das situações analisadas.
B princípios éticos presentes na família, articulando-os aos padrões de convivência estabelecidos no ambiente escolar.
C questões éticas presentes no cotidiano, relacionando-as às diferentes experiências dos estudantes para a construção de posicionamentos fundamentados.
D comportamentos éticos inadequados, orientando a formulação de condutas socialmente aceitas diante das situações vivenciadas.

QUESTÃO 24

Ao elaborar um plano de aula, o professor pode mobilizar diferentes materiais de acordo com a função que eles desempenham nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a charge é utilizada como

A referência bibliográfica, possibilitando a fundamentação teórica de questões éticas e sociais.
B recurso didático, associando humor, arte e crítica social à problematização de questões éticas.
C recurso metodológico, associando cultura, expressão narrativa e ludicidade à promoção de valores éticos.
D objeto de conhecimento, possibilitando a problematização de valores éticos compartilhados pela comunidade escolar.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram.

Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 25

Considerando a problemática apresentada no texto, é papel da escola incluir no Projeto Político Pedagógico

A diretrizes que preveem sanções disciplinares para diminuir a misoginia nas redes sociais.
B palestras com especialistas em segurança pública para superar o sexismo nos ambientes digitais.
C ações que problematizem discursos misóginos para enfrentar a violência de gênero nos ambientes digitais.
D atividades de monitoramento técnico para controlar publicações de conteúdos sexistas nas redes sociais.

QUESTÃO 26

Como parte do trabalho pedagógico voltado à educação para o uso responsável das tecnologias digitais, um professor de Ensino Médio seleciona esse texto para discutir os impactos das deepfakes na vida em sociedade. Para compreender as causas desse fenômeno sociológico, o docente propõe a análise

A dos comportamentos das mulheres no ambiente virtual, a fim de relacioná-los à ocorrência desse tipo de violência.
B do funcionamento dos algoritmos das inteligências artificiais generativas, a fim de associá-los às relações assimétricas de poder.
C das formas de produção de conteúdos digitais, a fim de associá-las às transformações tecnológicas contemporâneas.
D das políticas de privacidade das plataformas digitais, a fim de relacioná-las às formas de exposição de conteúdos.

Área livre

QUESTÃO 27

A vivência das pessoas e dos grupos sociais é atravessada por uma multiplicidade de dimensões que interagem de determinada maneira e influenciam suas formas de estar no mundo. A sobreposição desses fatores molda as identidades e as relações sociais, inclusive no que tange às desigualdades que tendem a sofrer, a depender de quem são no mundo.

O reconhecimento da diversidade é tanto um direito de grupos específicos que demandam oferta escolar diferenciada para ter seu direito à educação atendido quanto um direito coletivo, na medida em que integra um projeto democrático de sociedade no qual todas as pessoas têm direito à educação, considerando, em seu desenvolvimento pessoal, diversos pontos de vista, valores e modos de existência.

BRASIL. **Marco Referencial de Equidade na Educação**: documento em construção. Brasília: MEC; Secadi, 2025 (adaptado).

O reconhecimento da diversidade e da garantia do direito à educação consiste em compreender as modalidades educacionais como

A mecanismos de reorganização administrativa dos sistemas de ensino destinados a estruturar práticas pedagógicas e critérios de avaliação entre diferentes contextos escolares.

B formas de flexibilização curricular destinadas a oferecer percursos formativos diferenciados até a superação das desigualdades entre os estudantes.

C instrumentos de atendimento complementar destinados a suprir dificuldades individuais dos estudantes na adaptação ao currículo comum.

D estratégias de organização dos processos de ensino e de aprendizagem destinadas a atender às especificidades de determinados grupos socioculturais.

QUESTÃO 28

O Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi inspirado em uma estrutura teórica e empírica tradicionalmente utilizada e relatada na literatura internacional. O nível socioeconômico (NSE) do estudante está intimamente relacionado ao acesso a recursos e a oportunidades.

BRASIL. **Saeb 2023**: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) – Nota Técnica. Brasília: Inep, 2025 (adaptado).

Considerando a finalidade do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) no planejamento das políticas educacionais, conclui-se que ele pode orientar políticas públicas que demandam

A ações voltadas à redução das disparidades entre redes de ensino, promovendo distribuição equivalente de recursos entre os diferentes sistemas educacionais.

B critérios de alocação de recursos, considerando a heterogeneidade das condições socioeconômicas em que o direito à educação é efetivado.

C definições curriculares para diferentes contextos educacionais, considerando os perfis socioeconômicos dos estudantes no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem.

D parâmetros de comparação entre redes de ensino, promovendo classificações de desempenho das escolas nos sistemas de avaliação.

Área livre

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas. De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra. A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana.

Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

QUESTÃO 29

No que diz respeito às práticas curriculares voltadas à educação das relações étnico-raciais, a descolonização do currículo pressupõe reconhecer que a

A implementação de práticas curriculares voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira favorece o questionamento de formas de legitimação dos conhecimentos no currículo.

B inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo amplia o repertório cultural da escola e fortalece o reconhecimento da diversidade nas práticas curriculares.

C adoção de práticas pedagógicas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira favorece a revisão do currículo e amplia o reconhecimento de diferentes experiências culturais no espaço escolar.

D abordagem das relações étnico-raciais no currículo demanda estratégias institucionais para mediar conflitos e fortalecer a convivência democrática entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

QUESTÃO 30

No planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade religiosa e cultural, a descolonização do currículo implica

A identificar a pluralidade de experiências sociais e culturais no espaço escolar, promovendo adequações na organização curricular e na formação discente.

B revisar perspectivas historicamente marginalizadas na organização curricular, endossando as bases teóricas adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

C transformar as relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a centralidade de perspectivas historicamente dominantes na organização curricular.

D adaptar as práticas sociais da escola, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências históricas e culturais na organização curricular.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Neurodiversidade, inclusão e futuro: o desafio de construir uma escola e uma sociedade para todos

Por trás de qualquer estatística estão as histórias de crianças e de adolescentes que enfrentam barreiras diárias – físicas, pedagógicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Estudantes com autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Down, deficiência intelectual e outras condições cognitivas continuam a lidar com currículos engessados, avaliações padronizadas e pouca ou nenhuma acessibilidade pedagógica. As escolas, muitas vezes, não dispõem de recursos formativos e estruturais que lhes permitam responder à diversidade humana como regra, e não como exceção.

Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva exige reconhecer que a diferença faz parte da humanidade. Mais do que classificar pessoas como "neurotípicas" ou "neurodivergentes", é preciso reconhecer e acolher a pluralidade de modos de aprender, de comunicar e de existir.

MAIA, L. Disponível em: http://marianakotscho.uol.com.br. Acesso em: 3 set. 2026.

TEXTO 2

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica fundamentada nos avanços da neurociência, da tecnologia educacional e da psicologia da aprendizagem. O DUA propõe que o ensino seja planejado, desde o início, considerando a variabilidade dos estudantes, em vez de depender de adaptações realizadas posteriormente. Embora ofereça múltiplos benefícios, a implementação do DUA não está isenta de desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso a recursos tecnológicos e o apoio institucional constituem fatores fundamentais para o seu êxito.

MARTINEZ, G. M. B. et al. The Impact of Universal Design for Learning (UDL) on Inclusive Education: An Analysis of Participation and Academic Performance. **Architecture Image Studies**, v. 6, 2025.

TEXTO 3

"Aulas interativas são ótimas, mas em excesso fazem mal": o Desenho Universal para a Aprendizagem e a importância de integrar mais tecnologia com interações anônimas no Ensino Superior

Resumo: Este estudo investiga o papel das vozes de estudantes neurodivergentes na formação de experiências educacionais e no engajamento no Ensino Superior. Há uma lacuna significativa na literatura sobre a incorporação das vozes de estudantes neurodivergentes no planejamento curricular no Ensino Superior. Ao integrar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este estudo teve como objetivo aprimorar o engajamento cognitivo e emocional entre estudantes neurodivergentes e neurotípicos. Os resultados revelam que as aulas expositivas tradicionais frequentemente careciam de engajamento, enquanto as atividades interativas eram geralmente preferidas. No entanto, o excesso de interatividade, particularmente em discussões em grupo, por vezes se mostrou opressor. Os estudantes neurodivergentes preferiram interações anônimas, mediadas por tecnologia, e tarefas práticas, o que lhes permitiu participar de forma mais efetiva na aprendizagem. Além disso, os estudantes neurodivergentes apresentaram dificuldades de participação e de concentração, especialmente diante da leitura extensa e de explicações verbais prolongadas. Os resultados sugerem que estratégias interativas e mediadas por tecnologia podem favorecer o engajamento e criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Embora essas estratégias beneficiem todos os estudantes, mostram-se especialmente relevantes para responder às necessidades de neurodivergentes. Nesse sentido, incorporar as vozes dos estudantes ao planejamento pedagógico é fundamental para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, acolhedoras e eficazes.

DURGUNGOZ, F. C.; DURGUNGOZ, A. **Higher Education**, n. 89, 2025 (adaptado).

Como integrante da equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica, você foi convidado a contribuir para uma formação docente sobre neurodiversidade. Para preparar o encontro, a equipe solicitou a produção de um artigo de opinião destinado aos professores da escola com o propósito de promover uma reflexão sobre os desafios da inclusão e sobre as práticas de ensino voltadas à diversidade dos estudantes.

Em seu artigo de opinião, você deve:

1. apresentar os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva;
2. defender a necessidade de superar a centralidade da aula expositiva, a fim de articular diferentes formas de ensinar e de promover a participação de estudantes neurodivergentes; e
3. apresentar uma atividade pedagógica desenvolvendo um conteúdo previsto em seu componente curricular que possibilite múltiplas formas de engajamento dos estudantes.

PND2026PND2026PND2026

	RASCUNHO
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

PND2026PND2026PND2026

Texto para as questões 31 e 32

Em uma escola de Anos Finais do Ensino Fundamental, observou-se que os estudantes, influenciados pelas redes sociais, demonstravam interesse por Práticas Corporais de Aventura (PCA), como skate e parkour. Diante do pouco conhecimento sobre a segurança, o uso dos espaços públicos e os impactos socioambientais dessas práticas, o professor organizou uma proposta investigativa para compreender criticamente as práticas de aventura, articulando cultura corporal e responsabilidade socioambiental. Inicialmente, o docente fez um levantamento dos saberes prévios, seguido da problematização da relação entre práticas corporais, meio ambiente e uso coletivo dos espaços. Depois, em grupos, os estudantes pesquisaram modalidades, normas de segurança, preservação ambiental e princípios de mínimo impacto, garantindo a participação de todos. Em seguida, vivenciaram essas práticas corporais, discutindo o cuidado consigo mesmo, com os outros e com o ambiente. A culminância ocorreu com a socialização de propostas de uso consciente dos espaços de prática na escola e na comunidade. A ação favoreceu o protagonismo juvenil e está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

QUESTÃO 31

De acordo com a proposta do professor, a prática do skate e do parkour relaciona-se com a educação ambiental, pois

A proporciona contato direto com a natureza.
B desenvolve habilidades motoras em ambiente natural.
C estimula a análise dos impactos humanos no meio ambiente.
D orienta o cumprimento de normas sobre o uso dos espaços naturais.

QUESTÃO 32

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a proposta de ensino que evidencia uma abordagem crítica das Práticas Corporais de Aventura (PCA)

A fundamenta-se na lógica do risco e da superação individual.
B estrutura-se a partir de vivências que integrem cultura corporal e meio ambiente.
C organiza-se a partir de modelos midiáticos contemporâneos e de performance estética.
D embasa-se no desenvolvimento das capacidades físicas e coordenativas específicas às exigências técnicas das modalidades.

QUESTÃO 33

TEXTO 1

Durante uma aula de Educação Física com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, uma professora planejou suas atividades com base na habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) "Reconhecer as próprias possibilidades corporais e as dos colegas, respeitando limites e promovendo a cooperação". A professora organizou um circuito no pátio da escola, composto por cinco estações, permitindo aos estudantes que experimentassem tarefas motoras com diferentes características: 1. saltar em uma fila de oito bambolês com os dois pés juntos, estimulando coordenação motora e impulsão; 2. arremessar a bola dentro de um cesto, desenvolvendo coordenação óculo-manual e controle de força; 3. chutar a bola na trave, favorecendo a capacidade de precisão; 4. correr em zigue-zague entre cones, estimulando agilidade e mudança de direção; e 5. andar sobre uma trave, promovendo equilíbrio e controle postural.

TEXTO 2

A taxonomia proposta por Richard A. Magill, na obra *Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações*, classifica as habilidades motoras com base em diferentes critérios, como a estabilidade do ambiente, o tipo de início e de término do movimento e o grau de organização da tarefa.

Qual classificação referente à estabilidade do ambiente foi utilizada nessa aula?

A Aberta.
B Fechada.
C Discreta.
D Contínua.

QUESTÃO 34

TEXTO 1

Apartheid

Antigamente
o negro era acorrentado
vivia escravizado
sem ter paz na sua vida
E de repente
acabava a escravidão
o negro é solto em liberdade
sem ter muita informação
Mas e agora
o que é que eu vou fazer
eu tenho que sobreviver
e não sei ler nem escrever
Vou trabalhar no cais
para o meu filho estudar
quem sabe algum dia
conseguir se afirmar
Depois de tanto sofrimento
vejo que tudo foi em vão
pois o negro é mau olhado
pela discriminação
Ô vejam só a minha terra
que eu não tenho mais direito
esse tal de Apartheid
só aumenta o preconceito
Isso que é a liberdade
a maneira de dizer
eu agora sou escravo
de um outro tipo de poder

TRINDADE, A. M. **Apartheid**. Disponível em: https://abadarodos.wordpress.com. Acesso em: 2 ago. 2026 (fragmento).

TEXTO 2

Ao trabalhar o conteúdo Capoeira em uma turma de Ensino Médio, uma professora apresentou uma playlist e propôs aos estudantes a escolha de uma canção que apresentasse uma crítica social. A canção escolhida foi *Apartheid*, por meio da qual os estudantes vivenciaram a ginga, os movimentos (ataque e defesa) e a roda de capoeira. Posteriormente, a docente realizou uma roda de conversa a fim de analisar fatos históricos e políticos abordados na canção.

Para integrar o ensino dos movimentos da capoeira à crítica social prevista na situação de ensino, a professora deve

A incentivar a prática dos movimentos básicos, destacando a capoeira como uma manifestação cultural afro-brasileira, com a efetiva participação dos estudantes na roda.

B destacar que a capoeira desenvolveu uma gestualidade simbólica da luta pela liberdade, propondo aos estudantes a criação de movimentos, com a expressão de emoções e de reflexões presentes na canção.

C enfatizar que os gestos ensinados devem ser executados com precisão técnica, associando cada gesto a um trecho específico da letra, com a representação corporal da narrativa de opressão e resistência.

D conduzir a prática dos movimentos tradicionais, relacionando a eficiência dos golpes à necessidade histórica de defesa dos negros contra a violência, com a manutenção da técnica dos movimentos.

Área livre

QUESTÃO 35

Com o objetivo de ampliar a participação nas aulas e discutir temas relacionados à saúde e à qualidade de vida, um professor planejou um projeto pedagógico articulando práticas corporais e tecnologias digitais. Inicialmente, promoveu uma conversa com os estudantes sobre suas experiências com exercícios físicos, videogames e aplicativos relacionados ao movimento. Os estudantes experimentaram jogos virtuais que simularam modalidades esportivas ou atividades de dança. Ao final, organizaram uma apresentação para a comunidade escolar, compartilhando reflexões sobre as relações entre práticas corporais, videogames, saúde e qualidade de vida.

A organização das atividades descritas indica que o professor orienta o ensino das práticas corporais no Ensino Médio pautando-se pela

A análise do desenvolvimento motor nas experiências digitais e nas vivências corporais, avaliando o desempenho dos estudantes nas atividades praticadas.

B predominância do uso de tecnologias digitais sobre as vivências corporais, explorando as possibilidades de interação mediadas por recursos tecnológicos.

C predominância do uso de videogames como estratégia inicial de engajamento nas aulas, priorizando os conteúdos técnicos das modalidades esportivas.

D análise das diferentes formas de movimento em videogames e em práticas corporais, integrando as experiências digitais às vivências realizadas.

Área livre

Texto para as questões de 36 a 38

Uma professora de Educação Física da modalidade de Educação Escolar Indígena optou por implementar, junto aos estudantes, um planejamento participativo com o objetivo de identificar práticas corporais que faziam parte do cotidiano da comunidade, como a subida em árvores, o cabo de guerra, o estilingue, o arco e flecha etc.

Durante uma aula em que se praticava a subida em árvores, a professora observou que os estudantes estavam discutindo por que alguns deles não conseguiam chegar ao topo da árvore com a mesma rapidez que outros. Ao intervir na situação, a professora problematizou a necessidade dessa competição e propôs uma roda de conversa para debater a importância dessa prática no cotidiano da comunidade e sua possível relação com reflexos corporais de sobrevivência.

QUESTÃO 36

Considerando a situação descrita, a decisão da professora de utilizar o planejamento participativo

A promoveu a integração entre os pares, ao transformar as práticas de sobrevivência em práticas corporais sistematizadas, visando o desenvolvimento de habilidades motoras.

B assegurou a homogeneidade dos conteúdos escolares, ao selecionar atividades que podem ser replicadas em qualquer contexto, visando a integração indígena.

C estabeleceu o fortalecimento das relações democráticas, ao utilizar as práticas da comunidade e avaliar o desempenho dos estudantes em algumas brincadeiras de sobrevivência.

D favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, ao legitimar os saberes tradicionais no currículo e efetivar o direito à autodeterminação da comunidade.

QUESTÃO 37

Ao intervir na discussão entre os estudantes, a professora

A tratou pedagogicamente a questão, ao enfatizar a brincadeira como saber ancestral e comunitário que transcende a lógica competitiva.

B contextualizou a transição da brincadeira para o esporte, ao manter o valor tradicional da prática como uma transformação para a sobrevivência territorial.

C sistematizou a vivência como uma estratégia de lazer comunitário, ao privilegiar a dimensão recreativa da atividade como ferramenta de entretenimento diante das exigências do cotidiano da aldeia.

D promoveu a adaptação da prática aos critérios técnicos, ao problematizar os movimentos de escalada pertencentes à atividade diária de subir na árvore como forma de otimizar os afazeres da aldeia.

QUESTÃO 38

Considerando as diretrizes educacionais que orientam o ensino da História e Cultura Indígena nas escolas, a proposta pedagógica descrita evidencia uma abordagem que valoriza as práticas corporais tradicionais como

A patrimônio cultural, pois organiza o ensino com base no aprimoramento técnico dos movimentos dos estudantes e problematiza a disciplina nas vivências corporais.

B patrimônio cultural, pois organiza o ensino com base nos saberes comunitários e problematiza os sentidos atribuídos às vivências corporais.

C expressão da cultura corporal, pois organiza o ensino com base na adaptação ao modelo esportivo escolar e problematiza o rendimento físico nas vivências corporais.

D expressão da cultura corporal, pois organiza o ensino com base nas disputas entre os estudantes e problematiza o condicionamento físico nas vivências corporais.

Área livre

Texto para as questões 39 e 40

Em uma escola pública de Ensino Fundamental, uma professora desenvolve um projeto pedagógico voltado à valorização da cultura afro-brasileira para que estudantes do 5º ano vivenciem jogos e brincadeiras de matriz africana, como mancala (*awalé*), brincadeiras cantadas e atividades corporais inspiradas na capoeira. Com o intuito de ampliar o interesse da turma e integrar diferentes linguagens, a professora utiliza recursos tecnológicos para apresentar a origem histórica desses jogos, explorar as versões digitais da mancala e registrar em vídeo as brincadeiras realizadas pelos estudantes. Com o andamento do projeto, surgiram alguns desafios. Parte dos estudantes demonstrou maior interesse em jogos digitais do que em vivências corporais coletivas, ao passo que outros passaram a tratar as atividades apenas como entretenimento tecnológico, sem reconhecer seu valor cultural e histórico. Alguns pais e responsáveis pelos estudantes também questionaram se o uso da tecnologia estaria descaracterizando as brincadeiras tradicionais.

QUESTÃO 39

Para superar os desafios que surgiram ao longo do projeto, qual ação didática mantém o caráter pedagógico do uso de tecnologias de forma crítica e significativa?

A) Priorizar os jogos digitais para despertar maior interesse dos estudantes no acesso à tecnologia na escola.
B) Integrar a tecnologia às aulas para articular as vivências corporais com a contextualização cultural das práticas.
C) Permitir a escolha livre do uso da tecnologia ou das brincadeiras tradicionais para aumentar a participação dos estudantes nas aulas.
D) Valorizar as vivências tradicionais dos jogos ou das brincadeiras para empregar a tecnologia sem alteração de suas formas originais.

QUESTÃO 40

Considerando a proposta pedagógica da professora, qual ação é coerente para avaliar o processo de aprendizagem?

A) Analisar o interesse nas vivências e o conhecimento discente sobre o uso das tecnologias.
B) Verificar o conhecimento prático e a origem histórica dos jogos vivenciados em diferentes linguagens.
C) Mensurar o domínio técnico e o uso dos recursos digitais utilizados no projeto.
D) Observar a participação nas vivências e a interação discente com diferentes linguagens.

Área livre

Texto para as questões 41 e 42

A evolução histórica e filosófica da Educação Física escolar no Brasil reflete diferentes visões sobre o corpo, a sociedade e a função social da escola. Ao longo das décadas, esse componente curricular passou de uma perspectiva biológica, essencialmente médica, militar e higienista, para uma área de conhecimento comprometida com a formação cidadã e a cultura corporal. Nesse processo de transição, diferentes abordagens pedagógicas contemporâneas surgiram para orientar a prática pedagógica. As abordagens de matriz crítica propõem a apreensão da cultura corporal mediante reflexão, visando a transformação social para a superação das desigualdades por meio do diagnóstico da realidade e do conhecimento científico. As abordagens fundamentadas nos estudos culturais colocam em foco a desconstrução de relações de poder, a valorização das diferenças e a leitura crítica das manifestações da cultura corporal de movimento de grupos marginalizados, democratizando o acesso aos diferentes saberes da cultura corporal.

QUESTÃO 41

Com base na evolução histórica, filosófica e metodológica da Educação Física escolar no Brasil, quais são as abordagens caracterizadas no texto?

A) Educação Física Cultural e Crítico-Libertadora.
B) Educação Física Cultural e Crítico-Emancipatória.
C) Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória.
D) Crítico-Superadora e Educação Física Cultural.

QUESTÃO 42

Considerando a relação entre a evolução histórica da Educação Física, identifique a correspondência entre abordagem pedagógica e seus fundamentos.

A) Saúde Renovada, que se fundamenta na utilização do esporte de rendimento como ferramenta de inclusão social, introduzindo o conceito de cultura corporal de movimento para a promoção da cidadania.
B) Crítico-Superadora, que se fundamenta no materialismo histórico-dialético, organizando os conteúdos em ciclos de escolarização para a apreensão da cultura corporal.
C) Educação Física Cultural, que se fundamenta nas teorias pós-críticas, organizando a ação didática com base no desenvolvimento das competências objetiva, social e comunicativa para a descolonização do esporte.
D) Crítico-Emancipatória, que se fundamenta na ação didática, introduzindo os princípios éticos da justiça curricular para a transformação social.

QUESTÃO 43

Um professor de Educação Física planejou a atividade Travessia do Rio Misterioso para o 3º ano do Ensino Fundamental. O docente transformou o pátio em um cenário em que os estudantes precisavam interpretar e superar desafios motores. Enquanto as crianças saltavam entre arcos e se equilibravam em bancos, o docente observava atentamente como elas faziam a transição de movimentos fundamentais para gestos mais complexos, como o arremesso coordenado de pequenos sacos de areia em alvos móveis que representavam frutos flutuantes.

No momento em que o grupo encontrava alguma dificuldade, o professor intervinha com questionamentos, incentivando a criação de novas estratégias de cooperação para transportar os materiais sem tocar o chão. Dessa forma, a aula foi transformada em um laboratório de experiências, o que possibilitou ao professor avaliar a capacidade cognitiva dos estudantes em relação à criatividade das respostas motoras e à afetividade nas interações, instigando o aprendizado e respeitando o desenvolvimento das crianças.

Na situação apresentada, a avaliação do domínio cognitivo ocorre por meio da

A aplicação de testes teóricos que abordem as regras da atividade.
B observação das habilidades de construir soluções para desafios motores.
C comparação de padrões dos movimentos fundamentais de salto e equilíbrio.
D identificação de capacidades físicas que impeçam a superação dos desafios motores.

QUESTÃO 44

Em uma aula na Educação Infantil, uma professora de Educação Física desenvolveu com as crianças a atividade Estátua, com base no campo de experiências Corpo, gestos e movimentos. Nessa atividade, as crianças movimentavam-se livremente ao som de uma canção escolhida pela professora e, quando a canção era interrompida, elas permaneciam paradas até que voltasse a tocar.

Considerando a situação de ensino e as discussões contemporâneas sobre a Educação Física escolar,

A a abordagem adotada pela professora demonstra o reconhecimento e a vivência dos fatores de movimento peso e fluência.
B a utilização da canção tem como principal função tornar a aula recreativa, sem estabelecer relação direta com objetivos pedagógicos.
C a escolha da canção demonstra que a prática pedagógica deve seguir modelos didáticos previamente definidos pela teoria, cabendo à professora aplicar essas orientações metodológicas.
D a estratégia utilizada pela professora articula planejamento e intervenção pedagógica, permitindo que a prática seja construída na relação entre teoria, experiência docente e contexto de sala de aula.

Área livre

Texto para as questões de 45 a 47

Em uma turma do Ensino Médio de uma escola pública, a professora de Educação Física organizou aulas voltadas ao estudo de práticas esportivas coletivas. Nas primeiras atividades, ela observou que, durante os jogos, alguns estudantes reproduziam comentários que associavam determinadas modalidades a meninos ou a meninas. Em uma dessas situações, parte da turma afirmou que o futebol seria uma prática "mais masculina", enquanto a dança e a ginástica seriam "mais adequadas às meninas".

Diante disso, a professora reorganizou o planejamento em uma sequência didática que articulou vivências, análise de registros históricos e debates sobre as relações entre práticas corporais, gênero, cultura e sociedade. Para isso, a docente apresentou episódios da história do esporte moderno, destacando que, nos Jogos Olímpicos de Atenas (1896), não houve participação feminina. As mulheres só puderam participar dos jogos na edição de Paris (1900), e ainda de forma restrita.

Com base nessas informações, a turma discutiu como o acesso de homens e mulheres às práticas corporais está relacionado às concepções de corpo em diferentes períodos históricos. Paralelamente, a docente organizou atividades em grupos mistos, possibilitando aos estudantes a experimentação de diferentes modalidades e a reflexão sobre as formas de participação.

QUESTÃO 45

A reorganização do planejamento da professora indica uma intencionalidade pedagógica que visa a compreensão da

A variação no desempenho esportivo de homens e mulheres no desenvolvimento do esporte em diferentes contextos competitivos.
B exclusão de gênero nas modalidades esportivas no processo de institucionalização do esporte em diferentes contextos históricos.
C promoção de condições socioculturais que influenciaram o acesso de homens e mulheres às práticas esportivas ao longo do tempo.
D consolidação dos papéis de gênero nas modalidades esportivas ao longo do processo histórico dos Jogos Olímpicos.

QUESTÃO 46

Na sequência didática apresentada, a realização das práticas corporais evidencia uma metodologia de ensino que valoriza a organização das atividades esportivas

A com foco nas diferenças de habilidades motoras.
B com base no desempenho físico entre meninos e meninas.
C com foco na participação coletiva.
D com base nos interesses manifestados pela turma.

QUESTÃO 47

Considerando a situação de ensino, qual instrumento de avaliação está alinhado à proposta pedagógica?

A Produção de textos reflexivos sobre valores culturais, relações sociais e formas historicamente construídas de compreender o corpo, o esporte e o movimento.
B Autoavaliação para uma reflexão das meninas sobre suas condições de aprendizagem dos esportes historicamente determinados como masculinos.
C Teste de desempenho físico e motor dos estudantes para a identificação das modalidades compatíveis com suas habilidades.
D Observação do desempenho feminino em práticas consideradas pelos estudantes como "mais masculinas".

Área livre

Texto para as questões 48 e 49

TEXTO 1

Uma professora de Educação Física trabalha com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental pertencentes à Comunidade Quilombola dos Arturos (Contagem - MG) para contextualizar sua prática pedagógica. Considerando a realidade do território, dedicou-se à leitura do Estatuto da Igualdade Racial (Lei n. 12 288/2010) e, ao pesquisar sobre o grupo, descobriu que o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG) registrou a comunidade como patrimônio cultural imaterial. A comunidade é responsável pela preservação de bens culturais, ritos e tradições herdados de seus fundadores.

Durante as pesquisas, a docente aprendeu que o gunga é um instrumento de percussão de tornozelo que produz o som característico e marcante das guardas de Moçambique. O som desse instrumento conecta os membros atuais aos antepassados, sendo descrito como um instrumento musical tradicional que narra histórias e preserva a memória coletiva.

Com base nesse aprendizado, a professora desenvolveu com as turmas da escola um projeto que envolveu a confecção do instrumento, a experimentação prática, a contação de histórias sobre a Comunidade dos Arturos e a construção de uma proposta coreográfica.

TEXTO 2



LIMA, R. As guardas da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e Congado dos Arturos.



Detalhe do gunga, instrumento de percussão.

PACELLI, S. Disponível em: www.otempo.com.br. Acesso em: 2 ago. 2026.

QUESTÃO 48

Com base nos textos e nas competências específicas de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o objetivo pedagógico na continuidade do projeto para turmas de 6º ano é

A promover estratégias para que o estudante entenda as legislações, garantindo que compreenda o texto do Estatuto da Igualdade Racial em avaliações teóricas interdisciplinares.

B desenvolver a coordenação motora fina por meio da confecção do instrumento, uma vez que a BNCC orienta a realização de aulas práticas sobre a história e a ancestralidade quilombola.

C analisar as formas de preconceito e as matrizes culturais que constituem o Brasil, permitindo ao estudante que valorize as práticas corporais de grupos quilombolas conforme regulamenta o Estatuto da Igualdade Racial.

D favorecer o domínio técnico dos esportes não convencionais de matriz africana ao estudante, uma vez que a BNCC abrange o ensino de práticas corporais de diferentes matrizes.

QUESTÃO 49

Fundamentada na Lei n. 10 639/2003 e na Lei n. 11 645/2008, as quais tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, a proposta apresentada pela professora visa

A valorizar as práticas culturais e os processos de criação inspirados no gunga nas aulas de Educação Física.

B promover os valores morais da cultura quilombola por meio do gunga nas aulas de Educação Física.

C promover o lazer das crianças quilombolas por meio de práticas corporais do grupo ao qual pertencem.

D valorizar o folclore e os bens materiais presentes nas manifestações de matriz africana.

Área livre

Texto para as questões 50 e 51

Um professor propôs que uma turma do 9º ano no Ensino Fundamental fizesse visitas técnicas nas academias de lutas presentes na comunidade, a fim de que os estudantes conhecessem e identificassem códigos pertencentes às lutas karatê, esgrima e jiu-jítsu e suas vestimentas, implementos, locais de treinamento e formas de acesso a esses espaços. Ao discutirem sobre a visita em sala, algumas estudantes ressaltaram a ausência de mulheres praticando as lutas. A partir disso, o professor estabeleceu questionamentos sobre quais aspectos estariam ligados a essa problemática e como os estudantes poderiam enfrentá-la em sua comunidade. Após isso, os estudantes propuseram dividir-se em grupos para investigar e refletir sobre a ausência feminina nessas lutas. Durante as aulas, o docente de Educação Física também abordou diferentes critérios de classificação das modalidades, destacando a proposta de Alcides José Scaglia e Mariana Simões Pimentel Gomes, na obra *Crescendo com as lutas*, em que as modalidades são organizadas conforme o tipo de contato entre os praticantes. Além disso, discutiu-se a classificação das lutas de acordo com a distância predominante de combate.

QUESTÃO 50

A partir da situação apresentada, qual estratégia mobiliza procedimentos investigativos, análise crítica e socialização do conhecimento produzido sobre a participação de mulheres nas artes marciais?

A Promover a igualdade de gênero nas aulas práticas da escola, incentivando os estudantes a relatarem opiniões, anseios e experiências pessoais relacionadas às lutas, e ao final divulgar panfletos com horários, dias e locais das aulas das academias da comunidade.

B Explorar, por meio de entrevistas com mulheres, os fatores socioculturais que influenciam a participação feminina nas artes marciais da comunidade, sistematizando as informações em gráficos e murais, para ao final divulgar em diferentes espaços.

C Organizar um festival escolar de lutas para mulheres, priorizando a vivência técnica dos fundamentos e a participação voluntária das interessadas, estimulando a prática feminina, para ao final propor demonstrações das atletas das academias visitadas.

D Desenvolver uma sequência de aulas teóricas sobre a história das artes marciais, abordando origens e estigmas presentes da participação de mulheres nas lutas, e ao final propor aos estudantes a confecção de mapas mentais para exposição.

QUESTÃO 51

Quanto à classificação das modalidades de luta em relação ao tipo de contato entre os praticantes e à distância predominante de combate, os estudantes puderam compreender que o jiu-jítsu é uma luta de contato

A contínuo e de distância curta.

B intermitente e de distância longa.

C contínuo e de distância média.

D intermitente e de distância curta.

Área livre

Texto para as questões 52 e 53

Ao ministrar uma aula sobre Práticas Corporais de Aventura na Natureza, um professor de Educação Física da 1ª série do Ensino Médio de uma escola estadual quilombola observou que os estudantes tinham agilidade para subir em árvores e transpor obstáculos naturais durante as atividades de coleta de frutos no Cerrado.

Ao questioná-los sobre essas habilidades, o professor foi informado que desde crianças os estudantes brincam nos morros, nos rios, nas árvores; e coletam frutos para o consumo e para comercialização. Os estudantes relataram também que os adultos que trabalham cotidianamente com a coleta de frutos do Cerrado apresentam queixas constantes de dores musculoarticulares.

Dessa forma, o docente propôs um projeto de investigação científica para analisar a biomecânica dos movimentos realizados na coleta tradicional e, com isso, prevenir lesões. Orientados pelo docente, os estudantes dividiram-se em grupos de pesquisa. A primeira etapa consistiu em entrevistar os mestres e anciãos da comunidade para descrever as técnicas ancestrais de propulsão e aterrissagem em terrenos irregulares. Em seguida, os discentes utilizaram filmagens de celulares para analisar os ângulos de flexão dos joelhos e o centro de gravidade durante os saltos, comparando os dados coletados com os princípios da biomecânica e da fisiologia do exercício. Para articular os resultados da coleta e da análise de dados, o professor solicitou à turma que produzissem pequenos guias ilustrados com orientações de postura e fortalecimento muscular, disseminando os conhecimentos adquiridos para a comunidade a fim de evitar e de reduzir as dores relatadas pelos trabalhadores extrativistas.

QUESTÃO 52

A implicação pedagógica dessa atividade na apropriação e na disseminação de conhecimentos na comunidade quilombola é evidenciada quando os estudantes

A aplicam as técnicas de salto observadas pela análise biomecânica dos vídeos e questionam a origem das dores relatadas pelos trabalhadores.

B transformam os resultados da pesquisa de campo, com base na análise biomecânica e reflexão crítica, em um saber sistematizado capaz de intervir na qualidade de vida da comunidade.

C consideram o registro histórico das técnicas ancestrais e propõem aulas de fortalecimento muscular para solucionar o problema dos trabalhadores.

D privilegiam a utilização de guias ilustrados para aumentar a ergonomia e a produtividade da coleta de frutos, com base nos registros das filmagens.

QUESTÃO 53

A metodologia proposta pelo professor dialoga com as especificidades da Educação Escolar Quilombola. Essa ação pedagógica caracteriza-se pela presença da

A interculturalidade, pois o processo educativo reconhece e valoriza o diálogo entre o conhecimento tradicional quilombola e os saberes científicos escolares.

B interculturalidade, pois os participantes forneceram dados sobre as técnicas ancestrais de coleta de frutos do Cerrado.

C intergeracionalidade, dada a análise dos princípios da biomecânica nas técnicas ancestrais de coleta de frutos do Cerrado.

D intergeracionalidade, dada a aplicabilidade do trabalho discente de orientação dos participantes na validação das técnicas ancestrais de aterrissagem.

Área livre

Texto para as questões de 54 a 56

TEXTO 1

Ao longo de sua história, a Educação Física escolar foi marcada por diferentes concepções. Inicialmente, predominou a higienista, voltada à promoção da saúde e dos hábitos de higiene, com base nos métodos ginásticos europeus. A militarista, por sua vez, priorizou a formação de indivíduos fortes e disciplinados para a defesa da nação, excluindo aqueles considerados fisicamente incapazes. Ao longo do século XX, consolidou-se também a concepção esportivista, que restringiu a Educação Física ao esporte, com foco na aptidão física e na identificação de talentos, privilegiando os mais habilidosos e marginalizando muitos estudantes no processo educativo.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 (adaptado).

TEXTO 2

Ao discutir as experiências anteriores dos estudantes com a Educação Física, um professor do Ensino Médio de uma escola pública observou que muitos associavam a disciplina apenas à prática esportiva, ao treinamento físico e à melhoria do condicionamento corporal. Diante disso, propôs uma sequência didática com vivências práticas, análise de documentos históricos e debates sobre diferentes concepções de corpo e de Educação Física escolar.

Durante as aulas, os estudantes analisaram imagens de aulas antigas e relatos sobre práticas corporais em diferentes épocas, identificando como, em determinados momentos históricos, esse componente curricular esteve relacionado a diferentes finalidades. Paralelamente, os estudantes também participaram de atividades em grupo e rodas de conversa sobre como valores sociais, culturais e históricos ainda influenciam a organização das práticas corporais no ambiente escolar.

Eles produziram podcasts sobre as relações entre corpo, educação, sociedade e história. Nos episódios discutiram diferentes concepções de Educação Física e projetos de formação humana. Ao final, durante a realização de um jogo de basquete, um dos estudantes habilidosos indicou a rejeição de um colega de turma justificando que ele atrapalhava o rendimento do grupo por dois motivos: o primeiro por ser gordo e o segundo por não ter habilidades para o jogo do basquete, o que faria o time perder, uma vez que ele não sabia arremessar direito.

QUESTÃO 54

Na sequência didática apresentada no Texto 2, ao indicar uma análise das concepções históricas de Educação Física escolar presentes no Texto 1, o professor propõe que o ensino desse componente curricular priorize o(a)

A reconhecimento da avaliação da aptidão física como referência para a participação orientada dos estudantes nas práticas corporais.
B compreensão das práticas corporais em seus aspectos socioculturais e expressivos como eixo da formação dos estudantes.
C reconhecimento da progressão dos gestos técnicos como elemento orientador para a participação qualificada dos estudantes nas práticas corporais.
D promoção de hábitos saudáveis socialmente compartilhados como fundamento para a formação dos estudantes.

QUESTÃO 55

Considerando os textos, as concepções históricas da Educação Física, reproduzidas na fala do estudante, são

A higienista e competitivista, que priorizam o padrão corporal ideal e o rendimento técnico em detrimento da inclusão.
B esportivista e militarista, que priorizam a busca obsessiva pela vitória e pelo rendimento técnico e a exclusão daqueles rotulados como fisicamente incapazes.
C higienista e pedagogicista, que focam padrões ideais para a prática esportiva e a preparação para a realidade vivida fora da escola.
D esportivista e popular, que focam a supervalorização do rendimento esportivo e a exposição de dificuldades dos menos aptos como aprendizado pedagógico para motivação em situações de exclusão.

QUESTÃO 56

Para que o professor atue criticamente na constituição da autonomia e do protagonismo discente, a ação pedagógica deve ser orientada para a

A promoção da reflexão sobre a cultura corporal de movimento, incentivando a cogestão das práticas.
B seleção de conteúdos com base na aptidão física, assegurando a inclusão dos estudantes menos aptos.
C priorização de aulas livres, assegurando a rotina de escolha das práticas corporais pelos estudantes.
D promoção da valorização de atividades lúdicas, estimulando a participação em detrimento do esporte competitivo.

Texto para as questões 57 e 58

Uma professora de Educação Física do 7º ano do Ensino Fundamental elaborou uma sequência didática fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para que os estudantes sejam capazes de compreender as práticas corporais como formas de linguagem e produção cultural. Ao longo das aulas, eles participaram de jogos, danças e esportes, organizados por meio de vivências práticas, rodas de conversa, análise de vídeos e registros reflexivos. Durante as atividades, discutiram os sentidos culturais das práticas corporais e a influência das mídias digitais sobre modos de praticar esportes e exercícios físicos.

QUESTÃO 57

As dimensões do conhecimento mobilizadas na proposta da professora são

A) a experimentação e a compreensão.
B) a fruição e a análise.
C) a experimentação e o protagonismo comunitário.
D) a fruição e o uso e a apropriação.

QUESTÃO 58

Na sequência didática, o instrumento e os critérios alinhados à avaliação da aprendizagem são

A) fichas preenchidas pelos estudantes; pontualidade na entrega das tarefas e compreensão da linguagem corporal.
B) testes de habilidades físicas; aproveitamento de instruções gráficas e participação objetiva.
C) registros produzidos pelos estudantes; participação nas discussões e capacidade de argumentação.
D) provas teórico-práticas; conhecimento declarativo específico e desempenho nas atividades físicas.

Área livre

Texto para as questões 59 e 60

No futebol, as habilidades motoras podem ser classificadas, em relação à estabilidade do ambiente, em aberta e fechada. A relação dessas habilidades é fundamental para entender como os jogadores aprendem e executam movimentos em diferentes contextos da modalidade.

Dentro da perspectiva apresentada, um professor de Educação Física da rede pública de ensino aproveitou a realização da Copa do Mundo, em junho de 2026, para iniciar uma sequência didática sobre futebol, abordando os fundamentos técnicos da modalidade em algumas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em uma avaliação prévia do desenvolvimento motor, por meio do método observacional, identificou-se que a maioria dos estudantes do 3º e 4º anos realizavam com dificuldades os fundamentos de chute e a condução de bola, ao passo que a maioria dos estudantes do 5º ano já conseguiam executar bem todos os fundamentos básicos, ainda que realizassem os gestos técnicos com dificuldade quando havia variação de ambiente.

QUESTÃO 59

Com base na situação apresentada e nos pressupostos da aprendizagem motora,

A) o 3º e o 4º anos precisam realizar atividades relacionadas à melhoria do gesto técnico em situação de habilidade motora fechada, como na condução de bola com marcadores que tentam tomá-la ao longo do trajeto.
B) o processo de aprendizagem exige inicialmente o desenvolvimento de habilidades motoras fechadas, detectando as dificuldades dos estudantes e inserindo gradativamente habilidades motoras abertas.
C) o processo de aprendizagem necessita inicialmente de habilidades motoras fechadas na recepção da bola, em velocidades diferentes, pelo estudante, que chuta com precisão.
D) o 5º ano apresenta domínio e executa bem os fundamentos de chute e de condução de bola, sendo possível realizar situações de habilidade motora aberta com previsibilidade das situações.

QUESTÃO 60

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), qual jogo é adequado para compreender a lógica interna do esporte abordado no texto?

A) Queimada.
B) Esconde-esconde.
C) Pique-bandeira.
D) Cabo de guerra.

Área livre

Texto para as questões 61 e 62

Um grupo de professores de escolas de Ensino Fundamental Anos Finais, localizadas na região da Caatinga, decidiu explorar as pinturas rupestres existentes na localidade. Entre os envolvidos, estava o professor de Educação Física, que buscou tematizar as Práticas Corporais de Aventura na Natureza, ficando responsável por orientar e conduzir o grupo até as trilhas e pedras escaláveis que levavam às pinturas. Para isso, o docente propôs aos estudantes que, durante os percursos, observassem as pinturas rupestres de modo que identificassem a possível presença de práticas corporais em sociedade anteriores. Durante as trilhas, os estudantes encontraram, nas pinturas rupestres, indícios da existência de rituais de dança e de luta corporal.

QUESTÃO 61

A proposta do professor de identificação das pinturas rupestres teve como intencionalidade pedagógica

A estabelecer relações entre as características do bioma Caatinga e as práticas corporais da atualidade.

B reconhecer os aspectos antropológicos e históricos como dimensões constitutivas das práticas corporais.

C vivenciar a gestualidade dos ritos de dança e as lutas corporais relativos ao bioma Caatinga.

D investigar impactos históricos da esportivização nas transformações das lutas e das danças.

QUESTÃO 62

Com base nas características das Práticas Corporais de Aventura na Natureza e na Educação Ambiental Crítica qual estratégia pedagógica é coerente com a abordagem do professor na situação descrita?

A explorar as trilhas e os sítios arqueológicos, em um contexto de risco controlado, respeitando o patrimônio natural e imaterial sem causar impactos no ambiente.

B explorar os desafios naturais provocados pelo bioma, evitando os riscos e os impactos de degradação ambiental.

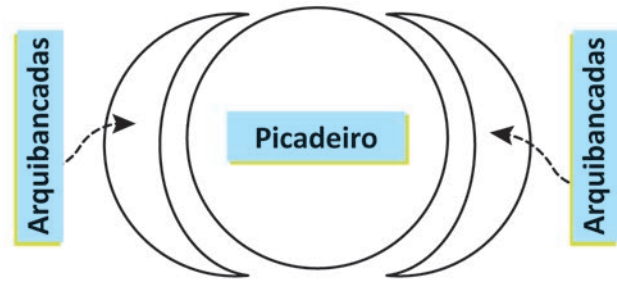
C experimentar práticas corporais de forma segura, isentando a natureza e os estudantes da exposição aos riscos.

D experimentar as incertezas do ambiente físico e a geração de vertigem, em um contexto de risco controlado, respeitando o patrimônio natural e imaterial.

Área livre

Texto para as questões 63 e 64

As atividades circenses constituem-se como um rico conjunto de conhecimentos a ser tematizado na escola. No contexto da Educação Infantil, uma professora de Educação Física realizou uma roda de conversa com as crianças para identificar o que conheciam sobre circo. Com base nos apontamentos das crianças, buscando ampliar seus conhecimentos, a professora planejou e desenvolveu brincadeiras com manipulação de objetos, acrobacias, como rolamento lateral e frontal, e palhaçaria. Na sequência, foi proposta a brincadeira O dono do picadeiro. Nessa brincadeira, havia dois espaços delimitados no chão (o picadeiro e a arquibancada) e dois personagens (o dono do picadeiro e os artistas), conforme a figura.



Esquema dos espaços para a brincadeira
O dono do picadeiro

A brincadeira iniciou-se com uma criança no centro do palco, que é o dono do picadeiro, e as demais crianças que se encontravam na arquibancada eram as artistas. Ao sinal do professor, as artistas passavam de um lado a outro da arquibancada, passando pelo centro do palco. O dono do picadeiro deveria tentar tocar em quantas artistas conseguisse. As artistas tocadas tomavam o lugar do dono do picadeiro. Antes que uma nova rodada se iniciasse, as artistas pegas na rodada anterior deveriam fazer uma apresentação para todos. O professor poderia deixar à disposição diversos materiais previamente apresentados e explorados pelas crianças, para que elas escolhessem quais utilizariam ou não na apresentação.

O trabalho pedagógico das atividades circenses descrito foi tão significativo para as crianças que o corpo docente da instituição, composto por professores com formação em Educação Física, Artes e Pedagogia, elegeu o circo como tema do projeto do semestre, o que exigiu um trabalho interdisciplinar envolvendo o grupo de professores.

CORSI, L. M.; DE MARCO, A.; ONTAÑÓN, T. Educação Física na Educação Infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses. **Pensar a Prática**, n. 4, out.-dez. 2018 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 63

Ao utilizar a brincadeira, o professor contribui para a construção da autonomia

A garantindo que as crianças prestem atenção nas apresentações dos colegas.
B garantindo as expressões naturais das crianças ao ocuparem o centro do picadeiro.
C reconhecendo os conhecimentos prévios das crianças e o que aprenderam na brincadeira, e padronizando as habilidades circenses.
D reconhecendo o que as crianças já sabiam sobre o circo e o que aprenderam na proposta, e incentivando a liberdade de expressão no centro do picadeiro.

QUESTÃO 64

A ação pedagógica coerente com a materialização do projeto interdisciplinar é a

A realização de passeio das crianças para o circo ao longo do semestre.
B produção de espetáculo pelas crianças e professores de Artes, Educação Física e Pedagogia ao final do semestre.
C realização de diferentes atividades circenses para reforçar a aprendizagem do circo.
D produção de atividades de palhaçaria nas Artes, acrobacias na Educação Física e desenhos na Pedagogia.

QUESTÃO 65

Uma professora de Educação Física da Educação Infantil planejou um conjunto de atividades para crianças de 4 e 5 anos envolvendo a Ginástica para Todos (GPT). Considerando o momento do desenvolvimento das crianças marcado pelo brincar e articulado à imaginação, a professora propôs uma contação de história com movimentos que remetiam aos animais, explorando o rolar, o pendurar-se, o equilibrar-se, o girar e o saltar de diferentes formas. Para avaliar o processo de aprendizagem das crianças, a docente as convidou para produzir desenhos e socializar os sentidos atribuídos a esses desenhos em uma roda de conversa.

Na situação de ensino descrita, a GPT apresenta-se como uma manifestação corporal que pode contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, pois reúne

A práticas corporais que favorecem a ludicidade, o jogo simbólico e a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo.
B movimentos gímnicos que favorecem a interação social, a brincadeira de faz de conta e o ensino de habilidades motoras básicas.
C práticas corporais que visam a ludicidade, a não competitividade e o ensino de padrões técnico-combinatórios.
D movimentos gímnicos que visam a competição, o jogo simbólico e o ensino do campo de experiências.

Área livre

Texto para as questões 66 e 67

Em uma escola estadual de uma cidade do interior, um professor propôs um projeto de basquetebol com os estudantes do Ensino Médio por meio de uma avaliação física inicial utilizando testes direcionados a algumas capacidades físicas ligadas a essa modalidade. Nesse contexto, o docente realizou: (1) teste de agilidade, chamado *Shuttle Run*, para verificar o tempo para levar dois bloquinhos, sendo um de cada vez, de uma linha para a outra; (2) teste de impulsão vertical, que consiste em verificar a potência de membros inferiores, relacionando força e velocidade no salto, com objetivo de alcançar o ponto mais alto; (3) teste de precisão de arremesso da bola de basquetebol em 20 lances livres para verificar o percentual de acerto. Após um período de três meses realizando aulas com treinos físicos e técnicos, foram aplicados novamente os testes físicos. Os dados coletados estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela dos valores médios nos testes físicos dos estudantes do Ensino Médio

	Teste de agilidade		Teste de impulsão vertical		Teste de precisão (% acerto)	
	1ª avaliação	2ª avaliação	1ª avaliação	2ª avaliação	1ª avaliação	2ª avaliação
1ª série (feminino)	15,18 s	14,98 s	0,18 m	0,24 m	25	20
2ª série (feminino)	14,41 s	14,42 s	0,22 m	0,28 m	25	15
3ª série (feminino)	13,51 s	13,00 s	0,25 m	0,29 m	30	20
1ª série (masculino)	13,14 s	12,28 s	0,30 m	0,35 m	25	30
2ª série (masculino)	12,35 s	11,71 s	0,34 m	0,39 m	20	25
3ª série (masculino)	11,11 s	10,83 s	0,43 m	0,49 m	35	40

QUESTÃO 66

No basquetebol é importante que os estudantes tenham agilidade, potência e precisão para realizar, de maneira satisfatória, as ações da modalidade. Nesse contexto, a turma da

A 3ª série feminina alcançou o maior ganho relativo no teste de impulsão vertical, resultando em maiores benefícios no momento defensivo, uma vez que a altura do salto favorece o defensor no bloqueio de arremessos adversários.

B 1ª série feminina apresentou o melhor resultado no teste de agilidade, representando melhor capacidade do estudante na realização de ações rápidas com mudança de direção, as quais são importantes nos movimentos de ataque e defesa da modalidade.

C 3ª série masculina apresentou o melhor desempenho no teste de precisão, com maior percentual de acertos na cesta, que depende da coordenação motora da ação sincronizada dos membros superiores e inferiores.

D 2ª série feminina demonstrou o melhor desempenho entre as turmas das mulheres no teste de precisão, que depende dos fatores biomecânicos, como a velocidade de lançamento, a altura e o ângulo de lançamento.

QUESTÃO 67

Após analisarem os resultados dispostos na tabela, os estudantes concluíram que

A os valores médios de todas as turmas do gênero feminino melhoraram nos testes de reavaliação, em razão de maior controle corporal, aspecto importante na execução de ações cotidianas.

B a melhora do percentual de acerto da avaliação para a reavaliação ocorreu no teste de precisão dos gêneros feminino e masculino, em razão de maior controle corporal, aspecto importante na execução de ações cotidianas.

C os resultados no teste de impulsão vertical da primeira avaliação das turmas de ambos os gêneros foram superados na reavaliação, demonstrando ganho de força, aspecto importante para a qualidade de vida e a saúde.

D os dados do teste de agilidade das turmas masculinas diminuíram, demonstrando melhor rendimento na segunda avaliação e redução no percentual de gordura, aspecto importante para a qualidade de vida e a saúde.

Área livre

Texto para as questões de 68 a 70

TEXTO 1

Havia uma grande expectativa de todos para fazer a aula de natação no rio:

– Professora, fica perto de mim que eu não sei nadar!

– Minha mãe falou que eu não posso ficar sozinho!

– Eu nado todo dia no rio!

Algo muito importante foi o que a diretora da escola disse às turmas:

– Pessoal, hoje a sala de aula vai mudar de lugar, será no rio, vocês vão aprender mais sobre natação.

REZENDE, D. et al. As águas e os saberes no Sertão. In: ÁGUAS, C. L. P.; LARANJEIRA, N. P.; SILVA, C. T. (org.). **Águas e saberes na Chapada dos Veadeiros**. Juiz de Fora: Águas Produções, 2021 (adaptado).

TEXTO 2

Um rio, para os sujeitos camponeses, pode ter múltiplos sentidos e significados: lugar de travessias, de banho, de abastecimento, de trabalho, de lazer e, para uma escola do campo localizada no bioma Cerrado, na Chapada dos Veadeiros (GO), é também "sala de aula". Por meio de um projeto de extensão entre a escola e um curso de licenciatura em Educação Física, foi desenvolvida uma proposta em torno do fortalecimento da Educação do Campo que mobilizou moradores, professores e estudantes desde a Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Uma das atividades era a natação no rio, proposta que partiu de uma demanda apresentada pela própria comunidade ao observar que, apesar de ter grande proximidade geográfica com o rio, muitos moradores não se sentiam seguros e aptos para desfrutar do local e para deixar que os filhos também o fizessem. Durante o planejamento, a equipe ponderou sobre os riscos inerentes a essa prática corporal e sobre os receios demonstrados pelas famílias e por alguns estudantes, e contou com a parceria do Corpo de Bombeiros para as atividades no rio.

Observando as diferentes profundidades do rio, a equipe organizou as aulas e os estudantes por faixa etária e realizou um diagnóstico acerca dos conhecimentos e experiências prévias, propondo uma atividade que favorece os fundamentos de controle da respiração e de deslocamento para a adaptação ao meio líquido.

Área livre

QUESTÃO 68

A atividade descrita que favorece os fundamentos avaliados no diagnóstico é:

A Em dupla, de mãos dadas e em pé, um de frente ao outro, um dos estudantes imerge o rosto na água enquanto o outro auxilia na estabilização.

B Em dupla, de mãos dadas, um ao lado do outro, os estudantes tentam tirar os pés do chão e elevar o quadril em decúbito dorsal.

C Em dupla, de mãos dadas, um em pé e o outro deitado em decúbito dorsal, o estudante deitado é puxado sobre a superfície da água, com o quadril elevado, enquanto realiza propulsão de pernas.

D Em dupla, de mãos dadas, um em pé e o outro deitado em decúbito ventral, com o rosto imerso na água, o estudante deitado é puxado sobre a superfície da água, enquanto realiza propulsão de pernas.

QUESTÃO 69

A proposta de atribuir novo sentido ao rio, transformando-o em sala de aula, articula a Educação Física escolar de perspectiva crítica à Educação do Campo ao

A socializar os conhecimentos sistematizados da natação e valorizar os saberes e necessidades da população camponesa.

B aplicar os fundamentos dos estilos de natação e reconhecer os princípios da Educação Rural.

C utilizar o rio como espaço de recreação, por meio da natação, e compensar os desafios do cotidiano no território dos camponeses.

D igualar o ensino da natação no rio ao ensino do modelo urbano e compreender a escola do campo como espaço de lutas.

QUESTÃO 70

Considerando os receios demonstrados pela família e o que foi feito durante a aula no rio, em caso de afogamento, deve-se

A acalmar a vítima tirando-a da água; colocar sua cabeça em uma posição mais baixa que a dos pés; e aguardar que a água saia aos poucos pela sua boca.

B acalmar a vítima; lançar um objeto flutuante em sua direção; pedir a ela que se agarre ao objeto para que seja puxada até um local seguro.

C mergulhar até o local do afogamento; emergir segurando as mãos da vítima até alcançar um flutuador; e rebocá-la para um local seguro.

D pular rapidamente na água; nadar crawl o mais rápido possível até alcançar a vítima; e segurar sua cabeça para fora d'água.

Área livre

QUESTÃO 71

O professor da turma do 8º ano do Ensino Fundamental optou por tematizar o handebol pautado nos princípios de uma nova proposta da qual se aproximou na Formação Continuada do município, a Educação Física Crítico-Libertadora, fortemente influenciada pela educação problematizadora de Paulo Freire. No decorrer das aulas, o professor, juntamente com a turma, observou alguns dilemas e contradições para o alinhamento da prática pedagógica aos mecanismos de avaliação da escola e, ao mesmo tempo, para a participação de todos os estudantes. Assim, dialogou com os estudantes para que identificassem os fatores que geravam a opressão no jogo, como a centralização da bola nos estudantes mais habilidosos e fortes, propondo à turma a criação de soluções coletivas e autônomas para transformar essa realidade.

Para realizar a avaliação do domínio cognitivo dos discentes e estabelecer coerência com a proposta adotada, os critérios avaliativos devem privilegiar o(a)

A compreensão das regras do handebol e da lógica opressora do esporte tal como no jogo convencional a fim de superar a lógica lúdica privilegiada na escola.

B domínio na execução dos fundamentos técnicos essenciais do handebol a fim de realizar o jogo fora da escola sem se sentir oprimido por não saber jogar.

C identificação das dinâmicas opressoras no jogo de handebol para que os estudantes construam estratégias a fim de garantir a participação democrática e equitativa de todos.

D conhecimento dos sistemas táticos ofensivos e defensivos do handebol para que os estudantes superem a opressão imposta pelas equipes adversárias durante os jogos oficiais.

Área livre

Texto para as questões 72 e 73

Em uma escola pública, um professor de Educação Física dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental organizou uma atividade de minijogos coletivos utilizando tablets para que os estudantes registrassem pequenos vídeos das jogadas e, posteriormente, observassem suas ações durante o jogo. Além disso, o professor adaptou regras, materiais e formas de participação para que todos pudessem se envolver na atividade, respeitando diferentes ritmos e possibilidades de movimento. Ao final da aula, os discentes foram convidados a comentar as estratégias utilizadas pelas equipes, a refletir sobre as decisões tomadas durante o jogo e a sugerir melhorias para as partidas seguintes.

QUESTÃO 72

Qual perspectiva contemporânea de avaliação da aprendizagem nos esportes coletivos é contemplada na prática desenvolvida pelo professor?

A Somativa, ocorrendo ao final da atividade por meio de testes práticos de medição do desempenho individual dos estudantes nas habilidades técnicas do esporte.

B Prática, favorecendo a identificação de aspectos motores e o rendimento físico dos estudantes no desenvolvimento de atividades esportivas.

C Classificatória, que se concentra na verificação do domínio técnico dos fundamentos do jogo, permitindo identificar quais estudantes executam com maior precisão os gestos motores durante as atividades.

D Formativa, que se caracteriza na observação das ações dos estudantes durante o jogo e na reflexão coletiva sobre as estratégias utilizadas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia na compreensão das práticas esportivas.

QUESTÃO 73

Considerando a seleção de recursos tecnológicos no desenvolvimento de estratégias de ensino das práticas corporais na Educação Física escolar, a utilização de tecnologias digitais

A caracteriza uma inovação pedagógica, pois permite aos estudantes identificarem suas próprias ações durante o jogo, favorecendo processos de compreensão das estratégias utilizadas nas práticas corporais.

B prioriza atividades práticas e registros audiovisuais, permitindo aos estudantes que aprendam os fundamentos técnicos esportivos principalmente por meio da observação de imagens.

C ocorre em atividades teóricas, pois permite o ensino conceitual das práticas corporais, garantindo o aprimoramento da execução dos movimentos por meio da repetição motora.

D registra o desempenho motor dos estudantes, identificando aqueles que apresentam maior ou menor domínio técnico das habilidades esportivas.

QUESTÃO 74

No início do ano letivo, o professor de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental se deparou com o desafio de promover a equidade de gênero em suas aulas ao observar, na prática dos esportes de invasão, a maior predominância e participação dos meninos e a desmotivação das meninas, que se distanciavam da quadra. Para lidar com esse desafio, o docente propôs a tematização do *Ultimate Frisbee* como objeto de conhecimento, uma vez que esse esporte tem uma característica singular: a ausência de árbitros e a dependência do espírito do jogo para a resolução de conflitos. Durante as primeiras experimentações com equipes mistas, o professor observou que os meninos centralizavam as posses de disco, realizavam lançamentos quase exclusivamente entre si e assumiam as funções de liderança tática. As meninas, por outro lado, raramente recebiam o passe e expressavam desinteresse progressivo por se sentirem excluídas do jogo. Diante disso, o professor interrompeu a prática para mediar o processo e reestruturar o jogo.

Para potencializar a equidade de gênero e a participação democrática nas aulas de Educação Física, a proposta de continuidade que atende a essa demanda é:

A Estipular uma regra para determinar que cada ponto do jogo só tenha validade se o disco passar obrigatoriamente pelas mãos de uma menina antes de atingir a zona de gol.

B Propor a divisão da quadra em dois ambientes de jogo, separando a turma em um jogo masculino e outro feminino, garantindo que as meninas joguem sem a interferência ou a centralização dos meninos.

C Utilizar uma roda de conversa para que a turma dialogue sobre o espírito de jogo e construa, coletivamente, regras adaptadas para a circulação do disco, que visem a inclusão tática de todos a fim de avaliar o processo ao final.

D Substituir a prática do *Frisbee* por uma modalidade de esporte de rede/parede, em que a divisão fixa do espaço da quadra impeça o contato físico, propondo roda de conversa com a turma a fim de avaliar a equidade de gênero observada no jogo.

QUESTÃO 75

No currículo cultural da Educação Física, as práticas corporais são compreendidas como produções culturais marcadas por relações de poder, identidade, diferença, gênero, sexualidade e etnia. O currículo deixa de ser entendido apenas como seleção e organização de conteúdos e passa a ser concebido como espaço de produção, problematização e disputa de significados na escola. Nessa perspectiva, a atuação do professor de Educação Física orienta-se pelo reconhecimento da cultura corporal da comunidade, pela tematização das práticas corporais, pela problematização dos discursos que as atravessam, pela descolonização do currículo e pela ampliação das vozes historicamente silenciadas na sociedade.

Com base no texto, a descolonização do currículo na perspectiva do currículo cultural da Educação Física consiste em

A assegurar a presença de diferentes práticas corporais no currículo escolar e manter o acesso dos estudantes aos conhecimentos da cultura corporal historicamente sistematizados pela escola.

B assegurar a substituição de práticas corporais tradicionalmente valorizadas no currículo escolar e ampliar a presença de manifestações corporais pertencentes ao contexto social dos estudantes.

C reorganizar o currículo escolar de modo que se problematize a hierarquização de práticas corporais e se amplie a presença de saberes e manifestações culturais pouco representados nas experiências escolares.

D reorganizar o currículo escolar de modo que se amplie o repertório de práticas corporais e se assegure a participação equivalente das diferentes manifestações culturais.

Área livre

Texto para as questões 76 e 77

Um professor pedagogo do 3º ano do Ensino Fundamental e uma professora de Educação Física planejaram um projeto interdisciplinar sobre as brincadeiras tradicionais da comunidade. Para isso, o professor solicitou aos estudantes que entrevistassem seus familiares para identificar brincadeiras de diferentes gerações e a frequência com que as praticavam. Com base nos dados levantados, os estudantes elaboraram uma tabela mobilizando conhecimentos da Matemática. A professora de Educação Física, por sua vez, pediu aos estudantes que vivenciassem as brincadeiras da tabela de que mais gostaram. Em seguida, o professor conduziu, com os estudantes, uma reflexão sobre as transformações dessas práticas ao longo do tempo, incentivando-os a escrever, em grupos, relatos sobre as brincadeiras tradicionais na contemporaneidade, com a mediação dos professores de Língua Portuguesa e de História. Ao final do projeto, os relatos foram apresentados em uma roda de conversa, com a participação dos professores, para avaliar o aprimoramento do conhecimento dos estudantes.

QUESTÃO 76

Por que este projeto se caracteriza como uma abordagem interdisciplinar?

A Porque reúne as brincadeiras populares tradicionais da comunidade, distribuindo os conteúdos por diferentes componentes curriculares.

B Porque utiliza uma temática comum em diferentes componentes curriculares, permitindo a cada professor desenvolver o conhecimento específico dos conteúdos.

C Porque reúne atividades de diferentes componentes curriculares em torno das brincadeiras tradicionais, utilizando a Educação Física como estratégia para ampliar as vivências corporais.

D Porque utiliza as brincadeiras tradicionais como objeto de estudo da Educação Física, cabendo ao professor validar os componentes curriculares como complemento da aprendizagem das práticas corporais.

QUESTÃO 77

Considerando a unidade temática Jogos e Brincadeiras da Educação Física, desenvolvida no projeto interterdisciplinar, o professor teve como objetivo

A promover a experimentação e a compreensão das brincadeiras tradicionais como práticas corporais culturalmente produzidas e historicamente transformadas.

B ampliar as experiências recreativas e socioafetivas dos estudantes para favorecer a participação efetiva nas atividades coletivas.

C utilizar as brincadeiras tradicionais e a experimentação como recurso para ampliar a aprendizagem dos conteúdos específicos da área e outros componentes curriculares.

D favorecer o desenvolvimento das habilidades físicas e das capacidades motoras envolvidas na execução das brincadeiras tradicionais.

QUESTÃO 78

Durante a transmissão dos jogos da seleção brasileira no Mundial de Handebol, um professor de Educação Física propõe uma atividade de observação baseada em fundamentos biomecânicos para o Ensino Médio. Os estudantes têm como tarefa inicial identificar e registrar os fundamentos básicos do esporte: o deslocamento sem a bola (com foco nas acelerações, mudanças de direção e desacelerações para o ganho de espaço), o passe (avaliando o alinhamento do cotovelo e a transferência de força corporal) e o arremesso (analisando a cadeia cinética intersegmentar que culmina na liberação da bola). Após anotarem rigorosamente essas ações executadas pelos atletas de elite, os estudantes são organizados em grupos para desenvolver uma atividade prática: utilizando smartphones, eles filmam as execuções desses mesmos fundamentos realizadas por seus colegas de turma. Nesse contexto o professor propôs aos estudantes a comparação dos vídeos gerados com os padrões biomecânicos dos atletas profissionais com objetivo de identificar desvios e propor correções de movimento para os colegas a fim de qualificar a execução motora.

Para cumprir o objetivo proposto pelo docente, os grupos de estudantes devem

A assistir aos vídeos para identificar os principais grupos musculares ativados nos fundamentos observados, priorizando a análise conceitual da execução dos movimentos.

B utilizar a comparação das execuções filmadas para identificar as diferenças técnicas entre discentes e atletas, alcançando uma padronização gestual.

C utilizar as gravações para sugerir ajustes específicos nos movimentos realizados entre os colegas em comparação com os atletas, respeitando suas limitações físicas.

D assistir aos vídeos para sugerir ajustes nos movimentos dos colegas com base nos fundamentos biomecânicos, contribuindo com a formação de novos atletas.

Texto para as questões 79 e 80

O atletismo é uma prática corporal tradicionalmente conhecida como esporte-base, por trabalhar com diversas habilidades motoras, capacidades e qualidades físicas que podem ser facilmente transferidas para a utilização em outras modalidades esportivas.

Apesar dos desafios estruturais encontrados na escola, é possível realizar a iniciação ao atletismo por meio de atividades lúdicas e de materiais escassos e de baixo custo. Em relação à prática pedagógica, alguns fatores influenciam a aquisição de habilidades motoras, como o tipo de instrução (verbal ou visual), o feedback (extrínseco e intrínseco) e a organização da prática em relação à variabilidade e à característica da tarefa.

No 4º ano do Ensino Fundamental, é importante que sejam planejadas aulas de iniciação de atletismo com atividades atrativas para que os estudantes adquiram o gosto pela prática de exercícios físicos. Para isso, o professor deve explorar as práticas corporais que envolvem corridas, saltos e arremessos utilizando os processos de aprendizagem motora para o desenvolvimento dos estudantes.

MIAN, R. **Atletismo:** aspectos pedagógicos na iniciação. Várzea Paulista: Fontoura, 2018 (adaptado).

QUESTÃO 79

Ao considerar o processo de iniciação ao atletismo, com enfoque na dimensão procedimental no Ensino Fundamental Anos Iniciais, conclui-se que

A a instrução deve ser visual e verbal; o feedback deve ser principalmente extrínseco; e a organização da prática deve ser em blocos e constante em tarefas fechadas.

B a instrução deve ser verbal e visual; o feedback deve ser principalmente intrínseco; e a organização da prática deve ser aleatória e variada em tarefas abertas.

C a instrução deve ser verbal; o feedback deve ser principalmente extrínseco; e a organização da prática deve ser aleatória e variada em tarefas fechadas.

D a instrução deve ser visual; o feedback deve ser principalmente intrínseco; e a organização da prática deve ser em blocos e constante em tarefas abertas.

QUESTÃO 80

Os fundamentos didático-pedagógicos integram-se aos critérios de avaliação do domínio cognitivo da aprendizagem do atletismo quando o professor

A explica as ações motoras com informações detalhadas, averiguando o progresso na aprendizagem da técnica do movimento.

B utiliza materiais alternativos para os estudantes realizarem atividades adaptadas, verificando o aprimoramento do desenvolvimento motor por meio de registros de observação.

C promove exercícios técnicos especializados com instruções visuais, favorecendo a consolidação do movimento por meio da autoavaliação.

D direciona a atenção para a realização de uma ação motora específica, incentivando o estudante a compartilhar oralmente o que aprendeu.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre